



## **Das rotas aos rumos: caminhos e encontros no Comboio de Agroecologia do Sudeste**

Rafaela Silva Dornelas<sup>1</sup>, Yolanda Maulaz Elteto<sup>2</sup>, Natália Almeida Souza<sup>3</sup>, Leandro de Souza Lopes<sup>4</sup> e Irene Maria Cardoso<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Bacharela e Mestra em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: [rafaela.dornelas@gmail.com](mailto:rafaela.dornelas@gmail.com);

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [yoly.maulaz@gmail.com](mailto:yoly.maulaz@gmail.com); <sup>3</sup>Bacharela em Gestão Ambiental e Mestra em Ciências Sociais. E-mail: [natalia.almsouza@gmail.com](mailto:natalia.almsouza@gmail.com); <sup>4</sup>Cientista Social pela Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [leandrolopes@ufv.br](mailto:leandrolopes@ufv.br); <sup>5</sup>Engenheira Agrônoma Ph.D. Profª do Dep. de Solos, Universidade Federal de Viçosa. E-mail: [irene@ufv.br](mailto:irene@ufv.br).

**Resumo:** O Projeto Comboio de Agroecologia do Sudeste, uma Rede de Núcleos de Estudos em Agroecologia (R-NEA), reúne os quatro estados da região sudeste do Brasil. O objetivo deste resumo é compartilhar os resultados de parte do processo de sistematização do projeto, realizada durante o Seminário Regional de Avaliação e Sistematização de Experiências do Sudeste. O texto é produto coletivo de sínteses elaboradas por muitos sujeitos e está organizado em: histórico, reflexão sobre a matriz de sistematização das experiências educativas (vitrais coletivos) e discussão sobre a relação com os princípios da Educação em Agroecologia (caminhos e horizontes). As reflexões sobre a experiência de ensino-aprendizagem do Projeto Comboio identificam que os Núcleos agiram buscando a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão e seguindo os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia.

**Palavras-chave:** Agroecologia; Articulação em Redes; Indissociabilidade; Educação.

### **1. Introdução**

Dos diferentes pontos de partida possíveis para a sistematização de experiências do Projeto Comboio de Agroecologia do Sudeste, uma Rede de Núcleos de Estudos em Agroecologia (R-NEA), este resumo apresenta alguns resultados de um processo coletivo de construção e sistematização dessa experiência. O Projeto é resultante da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) e foi apoiado financeiramente por vários ministérios, dentre eles o extinto Ministério do



Desenvolvimento Agrário (MDA) /CNPq (Edital 81/2013)<sup>1</sup> e executado entre fevereiro de 2014 e julho de 2016.

O objetivo geral do projeto foi articular os Núcleos de Agroecologia dos quatro estados da região sudeste do Brasil e, neste desafiador processo, desenvolver, aprimorar metodologias de educação, pesquisa e extensão para o reconhecimento, construção e ampliação dos conhecimentos agroecológicos. O objetivo geral do resumo expandido aqui apresentado é compartilhar os resultados de parte do processo de sistematização do projeto, realizada durante o Seminário Regional de Avaliação e Sistematização de Experiências do Sudeste<sup>2</sup>, entre os dias 27 e 29 de julho de 2016, em Sete Lagoas/MG.

O seminário reuniu cerca de cento e dezessete participantes de mais de vinte e oito Núcleos de Agroecologia, além de representantes das quatro articulações estaduais de agroecologia, organizações parceiras dos núcleos, agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e empresas estadual e federal de pesquisa agropecuária. Nessa ocasião, diversos sujeitos, como estudantes, agricultoras(es), quilombolas, professoras(es), pesquisadoras(es), entre outros, interagiram, dialogaram e buscaram, a partir da prática, sistematizar coletivamente a experiência de construção e realização do projeto. O seminário foi organizado em três partes principais, sendo: 1) recomposição histórica do projeto, utilizando a técnica da linha do tempo, 2) reflexão a partir da matriz de sistematização, denominado vitrais da sistematização e 3) perspectivas futuras, denominado caminhos e horizontes.

O resumo procurou construir retratos, ainda que provisórios, de um intenso processo de aprendizagem, para isto, em um processo chamado por nós de artesanal, de organização e reedição das informações, percorreu-se as inúmeras tarjetas, cartazes, relatos, músicas e poesias, produzidas pelos participantes durante o Seminário. O texto é produto coletivo de sínteses elaboradas por muitos

---

<sup>1</sup> Outros ministérios parceiros: Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Ministério Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Ministério da Educação (MEC), Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto foi coordenado pela Professora Irene Maria Cardoso, também Presidente da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).

<sup>2</sup> O Seminário fez parte de um conjunto de ações realizadas pelo Projeto “Sistematização de experiências, construção e socialização de conhecimentos: o protagonismo dos Núcleos e Rede de Núcleos de Estudos em Agroecologia das universidades públicas brasileiras”.



sujeitos, percepções, pontos de vistas, vivências e formas de olhar as práticas da Rede de Núcleos do Sudeste. As reflexões sobre a experiência de ensino-aprendizagem do Projeto Comboio, “desaguam” na identificação da indissociabilidade dos princípios e das diretrizes da Educação em Agroecologia, presentes no caminhar dos Núcleos de Agroecologia do Sudeste, como veremos ao final.

## **2. Histórico - Linha do Tempo do Comboio de Agroecologia do Sudeste**

A história do Projeto Comboio de Agroecologia do Sudeste possui suas raízes em processos distantes que nos remetem ao início dos anos 1980 e remontam debates como a Agricultura Alternativa e a Educação Popular, ao mesmo tempo em que perpassam as histórias de lutas vividas pelos povos nos territórios (Villar et al. 2013). Mas, como toda prosa precisa de um ponto para começar, a nossa inicia-se ao final de 2012 e surge a partir das lutas dos movimentos sociais e das mobilizações entre os Ministérios, com o destaque para o MDA, a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), o lançamento do I Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), que indicou a necessidade de continuar fortalecendo os Núcleos de Agroecologia, imprescindíveis para o avanço do ensino, da pesquisa e extensão em agroecologia. Fruto desta mobilização, lançou-se o Edital 81/2013, em um diálogo interinstitucional entre vários ministérios e o CNPq, no qual aprovou-se o projeto Comboio de Agroecologia do Sudeste, na categoria R-NEA.

As atividades do Comboio Agroecológico iniciaram-se em 2014, com o compromisso de desenvolver processos mais horizontais de reflexão e aprendizado. Para dar início ao planejamento e execução do projeto, realizou-se o I Encontro dos NEAs, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em Seropédica/RJ. O encontro, realizado ainda sem recursos do projeto, que ainda não haviam sido liberados, foi fruto de muita colaboração entre os núcleos e serviu para que todos se conhecessem melhor.

Após o planejamento geral, reuniões específicas nos quatro estados foram realizadas com o objetivo de reunir os núcleos, organizações e movimentos sociais parceiros, para que cada estado



pudesse, de acordo com sua realidade, encaminhar as ações do projeto. Um dos objetivos dos núcleos foi fortalecer essas articulações, que envolvem uma grande diversidade de sujeitos, organizações e movimentos sociais. Dessa forma, em toda a sua trajetória, o Comboio recebeu, para realização de suas atividades, apoio e foi parceiro das articulações estaduais de agroecologia: Articulação Capixaba de Agroecologia (ACA); Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ); Articulação Paulista e Agroecologia (APA) e Articulação Mineira de Agroecologia (AMA).

O projeto contou com bolsistas em todos os estados do Sudeste, que atuaram de forma articulada para o planejamento e execução das atividades. Para isto, as reuniões virtuais foram de muita valia e bastante utilizadas pelos mesmos. Elas permitiram que os bolsistas se conhecessem e trabalhassem juntos e também propiciou interações motivadoras para um esforço de construção conjunta sem dispendir recursos financeiros, “encurtando” as distâncias, que deixaram de ser limitantes para a articulação e para o aprendizado coletivo. Entretanto, as reuniões presenciais são também importantes, e por isto os bolsistas se reuniram em fevereiro (2015), no Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata mineira (CTA-ZM), em Viçosa/ MG.

A partir destas reuniões, os bolsistas organizaram muitas atividades, dentre elas as Caravanas Agroecológicas e Culturais, principais atividades do Comboio. O Comboio protagonizou a realização de quatro caravanas, uma em cada estado e contribuiu com a construção de outra na região sudeste, a Caravana Territorial da Bacia do Rio Doce. As caravanas foram utilizadas amplamente pela Articulação Nacional de Agroecologia, durante o processo preparatório do III Encontro Nacional de Agroecologia (III ENA). A metodologia das caravanas foi inspirada nas lutas do povo, em suas romarias e caminhadas, mas foi sugerida à ANA pelo Programa Teia de Extensão Universitária da Universidade Federal de Viçosa.

Para aprofundar os olhares sobre o desenvolvimento da agroecologia nos territórios, levando em consideração as disputas estabelecidas nos mesmos e a análise e interpretação do espaço geográfico (SANTOS, 1996), algumas questões foram organizadas pela ANA em nove eixos que fizeram parte do caderno de participante. Nos cadernos dos participantes do Comboio essas questões foram adaptadas e agrupadas em 13 eixos. Os eixos são: 1) posse da terra e direitos territoriais; 2) soberania e segurança



alimentar e nutricional; 3) proteção, manejo e conservação dos recursos naturais; 4) saúde; 5) educação; 6) economia e trabalho; 7) mercados; 8) cultura; 9) questões sócio organizativas; 10) identidades e cidadania; 11) gênero e juventude; 12) conflitos e 13) políticas públicas. O caderno do participante é um instrumento importante na construção das caravanas por reunir informações detalhadas sobre o território visitado e por isto contribui para otimizar a interação dos participantes com os territórios visitados.

A realização de uma caravana exige trabalho prévio de articulação dos grupos, entidades e comunidades a serem visitadas; é necessário ainda organizar as rotas, a logística, a alimentação e a estadia dos viajantes caravaneiros. As visitas procuram contemplar experiências culturais e agroecológicas (anúncios) e o que constrange e ameaça a agroecologia nos territórios (denúncias). Esse processo de construção, em geral, dura alguns meses, nos quais são feitas reuniões com representantes das organizações envolvidas para definir inúmeras questões (SILVA & LOPES, 2015). Com isto, cada Caravana movimenta uma série de atividades de ensino, pesquisa e extensão não só em sua realização, mas em sua construção, avaliação e sistematização.

Os principais processos, produtos e resultados das caravanas do Comboio estão registrados em vídeos, boletins, poesias, músicas, artigos e resumos. Dentre os principais resultados aponta-se o fortalecimento da articulação entre os Núcleos de Agroecologia, instituições, movimentos sociais, agricultores familiares e suas organizações, estudantes e técnicos de ATER; o reconhecimento das várias iniciativas da agroecologia, antes isoladas, que hoje fazem parte dessa Rede de articulação, unidas na luta por direitos e Políticas Públicas adequadas; o fomento à produção de materiais de comunicação voltados para divulgação das experiências territoriais visitadas para amplos segmentos da sociedade e na síntese dos debates realizados e a elaboração de diagnósticos participativos do território com apontamentos de marcos agroecológicos e desafios para o desenvolvimento da agroecologia e para a ampliação do diálogo com a sociedade.

O Comboio também utilizou as Excursões Científicas como instrumento metodológico de capacitação dos sujeitos envolvidos no projeto, de reconhecimento dos territórios e de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A excursão científica aproxima-se das chamadas excursões





pedagógicas e é um método educativo, que incentiva a postura investigativa dos sujeitos a partir da realidade dos territórios (MAKARENKO, 2005). O Comboio realizou quatro excursões científicas, uma por estado e possibilitou, em especial para os estudantes de pós-graduação, graduação, técnicos de ATER e das demais instituições participantes do projeto, a vivência, com mais intensidade, das experiências agroecológicas. Cada excursão contou com, no mínimo, trinta pessoas externas às experiências, que por três dias analisaram os agroecossistemas das propriedades visitadas. A partir das excursões as experiências foram sistematizadas e registradas em boletins, um dos produtos gerados pelo projeto.

O projeto Comboio realizou ou participou de mais de cem ações, o que mobilizou uma diversidade de atores, territórios, saberes e práticas. Ao todo, diretamente, trinta e dois NEAs participaram do projeto, sendo que vinte e um desses apoiados pela Chamada 81/2013 e os demais em chamadas anteriores e posteriores. Desses trinta e dois núcleos, nove são ligados aos Institutos Federais, vinte às universidades, dois às empresas de pesquisa estaduais e um à Embrapa Milho e Sorgo de Sete Lagoas/MG. Nos estados, os Núcleos estão distribuídos da seguinte forma, vinte e dois em Minas Gerais, dois no Espírito Santo, dois no Rio de Janeiro e seis em São Paulo. Para o desenvolvimento das ações, o projeto Comboio contou ainda com vários grupos de agroecologia autônomos, organizações e pessoas ligadas a diversos projetos socioambientais, que se juntaram ao coletivo e participaram do desenvolvimento das ações nos territórios e contribuíram com atividades tais como filmagens, fotografias, relatorias e etc.

### **3. Vitrais coletivos: relatórios e síntese dos grupos sobre os temas da matriz de sistematização**

A seguir apresentam-se as reflexões e sínteses sobre o Comboio realizadas durante o Seminário e orientadas pelos diferentes temas da matriz de sistematização<sup>3</sup>, produzidas a partir da diversidade de linguagens, percepções e sentimentos expressos pelos membros dos NEAs que participaram das



atividades do Comboio. A sistematização é importante para apontar lições retiradas dos processos vividos (JARA, 2006).

### 3.1. Processos Educativos

Promover ações pedagógicas críticas e investigativas em que a pesquisa da realidade, a capacitação dos envolvidos e a produção do conhecimento sejam dimensões inseparáveis e interligadas à prática de pesquisa e extensão foi um dos fios condutores dos processos educativos que orientaram a proposta do Projeto. O Comboio permitiu ampliar a noção de processos educativos e das próprias práticas educativas. Este foi um dos principais resultados alcançados ao longo de suas atividades. Isto porque, foram considerados outros ambientes educativos, além dos espaços formais de educação. Com isto, reforçou o papel pedagógico dos intercâmbios, das visitas às hortas e lavouras, dos atos públicos que anunciam a agroecologia e denunciam as práticas que a ameaçam, da troca de sementes e demais vivências possibilitadas pelas principais ações do projeto.

Os principais ambientes de interação agroecológica e processos educativos identificados no decorrer da experiência do Comboio ocorreram durante as Caravanas Agroecológicas e Culturais e as Excursões Científicas. Os principais ambientes de aprendizagens foram: as vivências e as visitas nas diferentes rotas; os seminários estaduais; atos públicos; reuniões preparatórias nos territórios com as organizações; as instalações artísticas pedagógicas<sup>4</sup>; as aulas públicas; rodas de conversa; exposição de fotos; feiras agroecológicas; intervenções culturais e os exercícios de análise. Os principais processos de aprendizagem ocorreram durante a preparação do caderno do participante; nas vivências dos coletivos de comunicação; nas mobilizações de recursos, como a Catarse; na autogestão das atividades; relatorias e nas místicas, celebrações, encontros e reencontros. O processo de sistematização não visa apontar apenas os acertos, mas também os desafios. Um deles é a elaboração de estratégias para a devolução de seus resultados para as comunidades visitadas.

<sup>3</sup>A matriz foi elaborada pela Direção da ABA-Agroecologia (anos de 2015 e 2016). Os grupos definem quais os principais temas gerais e transversais querem sistematizar. A matriz é orientadora do processo de sistematização.

<sup>4</sup>Para saber o que são as instalações artísticas pedagógicas acessar o link: <https://www.youtube.com/watch?v=fihDBJn9EEs>



A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tornou-se parte essencial para que todo esse processo educativo fosse possível. A aprendizagem muitas vezes mediada pelo trabalho, pelo erro e acerto e pelas trocas de saberes, permitiu ultrapassar os limites entre teoria e prática, enriquecendo e valorizando as sistematizações, as socializações e os produtos gerados através do projeto. Dentre os produtos textuais gerados coletivamente por muitas pessoas, redes e grupos, até o momento encontram-se cinco cadernos dos participantes, dezoito folhetins “Nossa Roça”, dezoito resumos expandidos, um artigo científico e um capítulo de livro, além da existência de várias outras preparações e publicações que estão em andamento, que não foram relatadas aqui.

### **3.2. Metodologias de Participação**

As inspirações para as metodologias utilizadas vêm de muitas fontes, sejam elas teóricas ou da interação com movimentos sociais, das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), da educação popular e da própria história do movimento agroecológico no Brasil. Destaca-se, dentre as metodologias utilizadas, as Caravanas Agroecológicas e Culturais. Outras metodologias e técnicas utilizadas foram o Dragon Dreaming<sup>5</sup>, as trocas de saberes, as instalações artísticas pedagógicas, a facilitação gráfica, o círculo de cultura, a cartografia social, o diagnóstico rápido participativo de agroecossistemas (DRPA), o caderno de participantes entre outras. Entretanto, muitas metodologias novas foram criadas a partir da mistura e ressignificação de diversas ferramentas e métodos, que demandam um maior esforço de sistematização posteriormente.

### **3.3. Diversidades e Etnicidades**

No tema de Diversidades e Etnicidades, os debates demonstraram o papel da Caravana em articular e aproximar os diversos atores e organizações às comunidades tradicionais e a permitir a ecologia de saberes (SANTOS, 2007), possibilitando que houvesse mais comunicação e menos

---

<sup>5</sup>Esta metodologia foi apresentada ao Comboio a partir da experiência da Rede de Grupos de Agroecologia (REGA), parceira do começo ao fim do Projeto. Tal metodologia nos possibilita acreditar que podemos realizar nossos projetos a partir de nossos sonhos e de forma colaborativa (<http://www.dragondreamingbr.org>).





extensão (FREIRE, 2002). Da mesma forma destacou-se a facilitação da interação dos grupos citados acima com lutas de comunidades urbanas. Os debates mostraram também que precisamos fortalecer o uso de metodologias que favoreçam ainda mais o diálogo com as comunidades, as agricultoras, os quilombolas, as pescadoras e os demais sujeitos que não dominam a linguagem da academia.

Na diversidade, a cultura, a religiosidade, o misticismo, a espiritualidade, a militância, a natureza, a tecnologia, a tradição, os saberes diversos encontraram espaço para sua manifestação e foram tratados de maneira integradora. A apresentação do grupo que discutiu o tema de diversidades e etnicidade foi feita pelo Mestre da Banda de Congado José Lúcio Rocha (Mestre Boi), de Airões, em Paula Cândido, na Zona da Mata Mineira. Além do Congo, foram citadas manifestações culturais que compuseram o Comboio como jongo, capoeira, culinárias, folia de reis, entre outras.

### **3.4. Agrobiodiversidade**

As ações do Comboio reforçaram a importância da consolidação de redes de diálogo entre os órgãos públicos para garantir o reconhecimento de variedades e saberes locais. As instituições, principalmente as de pesquisa, para além da criação de bancos de germoplasma para armazenar as sementes e/ou outro material genético, precisam desenvolver mecanismos para reconhecer como parte de estratégias de aumento da biodiversidade nos sistemas produtivos os saberes associados ao uso da agrobiodiversidade e reconhece-las é fundamental para a resiliência socioeconômica e ambiental dos agroecossistemas. Por isso, é importante combater as ameaças das sementes transgênicas, bem como utilizar os saberes locais sobre biodiversidade para reduzir o uso de agrotóxicos. O fator social muitas vezes não é considerado quando se discute a agrobiodiversidade, ao incorporar as questões sociais, o termo sócio-agrobiodiversidade é mais adequado, pois remete ao respeito aos conhecimentos populares gerados da prática.

### **3.5. Gênero**

“Pra mudar a sociedade do jeito que a gente quer / Participando, sem medo de ser mulher! ”. A música de Zé Pinto, que fala da participação da mulher nos processos de luta, foi lembrada em muitos



momentos do projeto Comboio. As mulheres que se debruçaram sobre a questão de gênero, durante o Seminário, trouxeram como destaque que, apesar do alto nível de organização e dos avanços que temos no debate de gênero e agroecologia, ainda permanecem muito fortes algumas práticas machistas dentro do próprio movimento agroecológico.

Em geral as mulheres e seus trabalhos são invisibilizados e/ou subvalorizados, principalmente em contextos como de ATER, em que técnicas e agricultoras são vítimas do machismo em atividades cotidianas. Por exemplo, os trabalhos da mulher agricultora são subvalorizados. As ações do Comboio tiveram pouco espaço para o aprofundamento destas e outras questões relacionadas ao gênero, a exceção da última Caravana (SP), onde as mulheres tiveram espaços específicos para se reunirem e trocarem experiências durante as rotas. A sistematização apontou propostas concretas de ação regional para a questão de gênero.

### 3.6. Juventudes

“Nossa bandeira são todas as bandeiras / Costuradas, amarradas com o laço do amor / E a juventude agroecológica / Que vai pintar um mundo novo de outra cor”. Esses versos são da música “Juventude Agroecológica”, da Banda Zafenate, que esteve presente na Caravana de São Paulo. O grupo que debateu o tema das juventudes iniciou a apresentação dos debates cantando a música em questão, que destaca o papel da juventude na construção de agroecologia com base em princípios como amor, bem-viver, coletividade e compromisso.

Dois destaques nos debates sobre juventudes no Comboio foram: a importância da proximidade entre o projeto e a Rede de Grupos de Agroecologia (REGA), composta majoritariamente por jovens e o princípio de autonomia das bolsistas, um grupo também formado por jovens que vem de diversos contextos e trajetórias. A autonomia, a partir dos objetivos comuns e estabelecidos coletivamente, permite aflorar a criatividade, iniciativa e protagonismos dos jovens.

“A gente traz os jovens para a Caravana, mas o que passa na cabeça deles? ” Essa foi uma indagação que surgiu no grupo e que revela um debate que trata da percepção de que ainda há uma



dificuldade de trabalhar a questão da juventude a partir da realidade dos jovens e que essa deve também ser uma prioridade nas perspectivas de continuação da rede.

### **3.7. Saúde**

A apresentação do grupo que debateu a questão da Saúde no projeto Comboio foi bastante lúdica e envolveram danças, exercícios de yoga e músicas, elementos que também apareceram no debate como práticas comuns no comboio e que são intrinsecamente ligadas à saúde. Os danos provocados pelo uso de agrotóxicos foram centrais nos debates sobre a saúde. O Comboio facilitou as trocas de saberes e fazeres que contribuem para fortalecer aqueles que estão dispostos a produzirem alimentos saudáveis, sem o uso de veneno, a partir dos princípios da agroecologia.

Nas atividades do Comboio priorizou-se o uso de alimentos produzidos pelos próprios agricultores agroecológicos que fazem parte dos núcleos e/ou movimentos, como uma forma de cuidado com a saúde dos participantes, além de contribuir para a geração de renda das agricultoras/es.

A saúde espiritual também foi considerada como uma preocupação do Comboio, que se expressou pelas práticas de meditação, oração, massagens, práticas corporais, músicas, entre outras realizadas durante as ações do projeto. A partir do projeto foi possível observar também a gravidade das questões de saúde psicológica/mental em comunidades impactadas por grandes empreendimentos, uma realidade que muitas vezes não é devidamente tratada no âmbito da saúde pública.

### **3.8. Políticas Públicas**

O Comboio colocou diante da diversidade de participantes, os diferentes desafios vivenciados pelas comunidades para garantia de seus direitos e acesso a estas políticas. Foi escolha das próprias comunidades, nas visitas e diálogos, a reflexão sobre as políticas de comercialização (geração de renda direta), entre as quais destacam-se as ações relacionadas à criação e fortalecimento das feiras agroecológicas e da entrega de alimentos aos programas governamentais como o a Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PAA). A visão alargada das relações estabelecidas na implementação dessas políticas, mostram que a operação dessas



ações nos territórios articula e mobiliza aprendizados, desafios e a densidade de relações (de poder e confiança) já existentes nos territórios.

Os quintais agroecológicos potencializados pelo PAA, por exemplo, são expressões de como outras questões aparecem encadeadas ao debate das políticas públicas. Isto porque ao refletir sobre os quintais agroecológicos nas Caravanas e Excursões, enfrentam-se também as questões de gênero, juventude, a geração de renda e o uso de venenos. Essas questões são levantadas na medida em que as mulheres são protagonistas no trabalho dos quintais, em grande parte com contribuições importantes da juventude. Com as políticas públicas de comercialização esses quintais se mostram importantes fontes de renda, que permitem a geração de autonomia e permanência na terra com segurança alimentar. A forma de uso da terra nos quintais geralmente é feita com o cuidado e respeito à natureza, sem a utilização de agrotóxicos. Outra dimensão importante nesse tema é a troca de experiências entre os estados do Sudeste, como no intercâmbio sobre a Política Municipal de Agroecologia de São Paulo, na qual a Articulação Paulista de Agroecologia (APA) teve papel importante em sua implementação. As relações estabelecidas com a ATER, facilitadas a partir da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), promoveram ações de aproximação entre as EMATERs de alguns NEAs.

Outras políticas foram também vivenciadas e observadas nos territórios pela Rede de Núcleos do Sudeste, dentre elas o Programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF). A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) foi apontada como um novo marco da agroecologia no Brasil. Várias políticas que não estão apenas no campo produtivo, mas em políticas sociais, de moradia, saúde, cultura e infraestrutura foram observadas e essenciais para a melhoria da vida campo. Os Governos precisam de uma compreensão holística da vida no campo, para que tais políticas possam ser desenvolvidas.

Ainda no âmbito das políticas, os próprios editais dos NEAs e as políticas dos Núcleos de Desenvolvimento Territorial e outros programas correlatos precisam ser melhor compreendidos. Aponta-se aqui os retrocessos observados na ampliação dos conflitos socioambientais, na perda de direitos das comunidades e a paralisia na Reforma Agrária como grandes desafios para o fortalecimento



da agroecologia no Sudeste e no Brasil. A articulação, a informação, a comunicação e a visibilidade foram palavras chave destacadas pelo grupo para pensarmos todas as interações com as políticas.

### **3.9. Equipes/Parcerias/Atores**

“É preciso avançar, deixando espaço para que novas coisas aconteçam”. Com este espírito, o Comboio fortaleceu as relações já existentes entre as articulações estaduais, mas também possibilitou a criação de novas parcerias entre os estados e dentro deles. Um dos exemplos concretos dessa ampliação dos diálogos estaduais é o caso do Espírito Santo, onde a partir da construção da Caravana, as regiões Norte e Sul do estado estreitaram suas relações e aproximaram os seus diferentes fazeres agroecológicos, em um processo que não esconde seus limites e desafios, mas aponta horizontes comuns de construção conjunta.

Apesar do processo de “mão dupla” desencadeado nas relações entre os NEAs e o Comboio, as dificuldades de diálogo em algumas situações são claras e, por muitas vezes, falta sintonia. Dificuldades inerentes ao fazer coletivo, que aproxima e respeita a diversidade dos grupos. A sistematização apontou a necessidade de aproximação das agendas de trabalho nas quais as relações de confiança e amor nos ajudem a refletir sobre a articulação regional de agroecologia do Sudeste.

## **4. Caminhos e Horizontes: Relação com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia**

A experiência do Comboio é muito diversa e complexa. Suas ações desencadearam vários processos autônomos de transformação que reverberam nos territórios, mesmo após o término do financiamento do projeto. Suas ações não devem ser correlacionadas com os princípios da Educação em Agroecologia (vida, diversidade, complexidade e transformação) de forma isolada, entretanto alguns aspectos são apontados a seguir.

O princípio da vida emerge nas preocupações com a saúde e o cuidado com as pessoas, com a natureza, na valorização da biodiversidade, com a qualidade dos alimentos, do ambiente direcionaram





todas as ações e tomadas de decisão dentro do projeto. As metodologias utilizadas permitiram que as complexidades da Agroecologia e a diversidade dos sujeitos e das experiências fossem colocadas com efetividade para o entendimento do coletivo, um exemplo prático desse resultado é a incorporação de metodologias apreendidas pelo “fazer coletivo” nas práticas dos núcleos que passaram a usar outras ferramentas além de palestras e “slides” para trocarem suas experiências.

Seja ao dar visibilidade a ações sustentáveis nas dimensões ecológica, econômica, social, cultural, política e ética ao anunciar e denunciar os avanços e conflitos estabelecidos nos territórios, ou a promover uma formação coletiva e a aproximação dos variados sujeitos de transformação, o projeto Comboio desencadeou diversos processos de transformação, que como discutido acima, continuam a reverberar pelos territórios.

Concluindo, o Comboio, com seu repertório de múltiplas metodologias, abriu espaço para que os NEAs e parceiros pudessem se fortalecer. Neste momento de dificuldades políticas e perdas de direito, espera-se que possam seguir em rede construindo a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão de forma a fortalecer as três dimensões da agroecologia enquanto ciências, movimento e prática, de forma articuladas. Espera-se ainda que esta caminhada seja feita com recursos, mas se preciso for, mesmo sem eles, com dificuldades e fragilidades, mas com solidariedade e cooperação.

## Referências

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002, 12ª ed.

JARA, Oscar. *Para sistematizar experiências*. Ministério do Meio Ambiente. Brasília: 2006.

MAKARENKO, Anton. *Poema Pedagógico*. São Paulo (SP): Editora 34, 2005. 656p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes*. Novos estudos-CEBRAP, n. 79, p. 71-94, 2007.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4 ed. 7. Reimpr. – São Paulo: Editora da USP, 2012, 1996.

SILVA, Márcio G. & LOPES, Leandro de S. *Inovações metodológicas: caravana agroecológica como processo de análise dos territórios e agroecologia*. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia:



diversidade e soberania na construção do Bem-viver. Cadernos de Agroecologia - ISSN 2236-7934 - Vol 10, No. 3, Belém OUT 2015.

VILLAR, J. P., CARDOSO, I.M., FERRARI, E.A., DAL SOGLIO, F.K. *Os caminhos da Agroecologia no Brasil*. In: Gomes, J.C.C. e Assis, W.S. *Agroecologia: princípios e reflexões conceituais*. Embrapa, Brasília, pp.37-72. 2013.